

REVISTA "A Violeta". Ano 14, nº 181. Cuiabá, 31 de agosto de 1930.

A VIOLETA

ORGAN DO GREMIO LITERARIO JULIA LOPES.

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA BERNARDINA RICH

ANNO XIV

Cuiabá, 31 de Agosto de 1930

N.º 281

Linhas abaixo, transcrevemos alguns topicos do discurso pronunciado pela nossa devotada collaboradora D. Maria Dimpina L. Duarte, como relatora da fundação da Liga Pró Norte de Matto-Grosso em sua segunda reunião.

COMO E PORQUE FOI FUNDADA A LIGA

Desde muito tempo, antes mesmo que a locomotiva transformasse os soberbos campos do Sul deste Estado em prosperas cidades e florescentes nucleos coloniaes, existia um certo receio por parte do cuiabano que comprehendia a facilidade de commercio e o desenvolvimento de Corumbá, enquanto Cuiabá morosamente marchava, morosamente como progridem todas as cidades falhas de vias de comunicação.

E, quando uma ou outra idéa apparecia de se mudar a Capital de Cuiabá para Corumbá, esta se abafava, se estiolava, morria suffocada pela lembrança do que se passou naquella progressiva cidade, é bem verdade, mas accessivel pela sua posição topographica a uma invasão estrangeira, como aquella que a apanhou desprevenida em 1865 deixando por muito tempo o seu povo escravizado.

Sempre, pessoas de bom senso pensaram, que este rico e colossal Estado de Matto-Grosso estaria apto para figurar soberbamente, entre os grandes Estados da União Brasileira, uma vez que fosse agricola, industrial, commerciante e bem po-

voado. E, para que tudo isto fosse uma realidade, só havia um problema, só existia um caminho—que uma estrada de ferro, atravessando as ricas regides do Norte fosse ligal-o ás magestosas terras que o famoso Amazonas e seus caudatos tributarios banham.

Condições que não vêm do caso sejam agora analysadas, mudarão o plano!

A estrada de ferro, como por effeito de um iman que sempre atrahiu o nosso para o Estado de S. Paulo, a estrada de ferro tão almejada, não chegou á Cuiabá; só o Sul de Matto-Grosso teve a felicidade de a possuir.

Matto-Grosso ligou-se a S. Paulo; o sul floresceu para alegria nossa como mattogrossenses que somos.

Mas, o problema não ficou resolvido, e como resultante deste progresso começaram a surgir as idéas da facilidade do ganho, da industria, do commercio, lá, no sul, enquanto o Norte, que teve a sua phase gloriosa da industria extractiva da borracha, com a sua queda morria.

Essa idéa da mudança da Capital para o sul nasceu, não podemos negar, cresceu um pouco, e um dia foi transplantada do vaso onde a semente fora lançada para os salões, levada pela Imprensa, incorporou-se, foi assumpto de uma discussão em Assembléa Publica.

Era o bastante para que nós, patriotas, bairristas, não nos importamos que assim nos chamem—o bairrismo neste ponto é o amor patrio no seu mais elevado gráo—era. ●

bastante, penso bem, para que unissemos para a defesa de Mato-Grosso, unissemos para a salvação do Estado!

E como nosso esforço só não era o bastante fundou-se a Liga Pró Norte Mato-Grosso que espera de vós todas as apoios para que ella possa agir, para que ella possa desenvolver o seu campo de acção.

E o seu traçado, minhas Sras. o seu programma é que venho vos expôr.

O primeiro problema, o problema unico, o básico, o alicerce, não ha que duvidar, é a construcção de uma estrada de ferro que ligue Cuiabá a um centro adiantado da União, que nos aproxime do litoral; e nem outro deveria ser o pensar do mato-grossense, quer tenha elle os seus interesses presos no Norte, quer seja um adepto intransigente das regiões sulinas.

Cuiabá, como bem o disse o denodado engenheiro e grande patriota General London, é não só o coração de Mato-Grosso, mas de todo o Brazil.

Si Cuiabá progredir, a esperança da zona de Leste, onde dormem ainda á espera do esforço industrial hũa mão preciosas jazidas diamantíferas, se transformará em breve, em cidades, como nasceram e floresceram outr ora aquellas em que Fernão Dias fez a sua passada, quando buscava as esperanças esmeraldas que sonhára.

Si Cuiabá não possuir em breve uma estrada de ferro, si não possuir uma frásica e rápida via de comunicação, o Oeste do Estado, (córdoão que dizim' orimozamente abandonado pelo Governo Federal, erante na doir' indole dos nossos vizinhos, deixando grande parte do territorio brasileiro, que é todo o Occidente deste Estado, á rigia de Cáceres e Mato-Grosso, cidades abandonadas, perde-se a dizer, si Cuiabá não possuir uma estrada de ferro, si Cuiabá não gradar, chegará um dia talvez em que um governo brasileiro, em que um presidente de Mato-Grosso tenha a lamentar a incuria dos seus antecessores.

Hoje, minhas Sras. é preciso que façamos comprehender que esta-

mos promptas para auxilliar no que nos for possível os nossos patriotas nesta gloriosa campanha, mas que o esforço não pode ser só nosso, é preciso que conjuguemos todos os esforços todas as inconveniências e discussões, para alcançar o fim almejado!

Que saibam todos que não movemos uma campanha contra o Sul, queremos o progresso de Mato-Grosso; que, reutilizado, não será um forte.

O progresso de que carecemos, para que bem mereça este nome, é preciso parti' do coração de Cuiabá e irradiar-se até os confins do Estado—Norte e Sul, Leste e Oeste.

A Redacção

Correspondencia de D. Martha

Minhas caras amiguinhas.

Antes de tudo quero dizer-vos que a presente correspondencia não se off'ra do recodinho delicado da "Caixa da A Violeta", eu resolvi já escrever-vos esta quando circular o ultimo numero da nossa querida revista.

E sabeis porque esta resolução?

Apezar dos meus muitos janeiros, dos meus afazeres, dos incommodos inheientes á velhice, eu não quero, como se diz vulgarmente, dar mãos á palmatoria, imitando com a minha inesculpavel inercia, aquellas a quem já se hei censurado, aquellas que, pensando se dominar por um esmorecimento imperdoavel, deixando de aproveitar intelligencia, mocidade, aude e talentos e são bellos predicados d'alma em beneficio proprio ou collectivo, crimi-

nosamente, não cogitam de empre- çou-me. D. Martha, que diz a gar essa intelligencia e essa activi- Sra. da mudança da capital? dade, agindo, trabalhando, incenti- — Que a Capital n. o se mudará, vando o progresso. respondi.

Gra, gabando-me sempre, como E. (so antipatriotico lo assumpto, me gabo, de não possuir uma tal que passo sobre elle sem analysal o, fraqueza de animo, claro é que nem saber donde e porque procede” sempre devo esforçar-me, afim de A resposta foi um tanto pesada que não faça parte das que se dei- e talvez grosseira.

Fallando em desanimo, minhas Vós, minhas amiguinhas, pode- mais tratar do assumpto com a jo- amiguinhas, veio-me a mente uma malidade, que a juventude, empresa; celebre phrase interrogativa que me mas, uma velha, como eu, ouvir dirigiu o Sr. Dr. João Baptista dizer que pretendem mudar a Ca- Vasques, digno engenheiro da Es- pital de Cuiabá?!

trada de Ferro Norte de Matto Si, brasseur de Matto Grosso houvesse com essa idéa, eu, louca Grosso, quando, em virtude dos tan- de amor patrio, pediria ao Creator um milagre—a resurreição de um tos obstáculos existentes que pare- fiancez, que salvou Cuiabá da in- çiam dar origem ao fracasso do vasão paraquaya, e eu, The diria; projecto da referida estrada, eu, resurge Leverger, maiores inimigos também eu, duvidara da sua cons- que os paraquayos quierem perder trução.

—Até a Sra. referiu-me elle a tua cidade amiga, a tua mãe adop- admirado, não está!

Até a Sra. e porque? pergun- tua — que ras salvai-a!

to eu. E, então, estou certa, o denodado Porquê sou e fui sempre optimis- filho de Saint Malô, vivificado pelo ta neste ponto, it copuoda-me o sa rudo amor que sempre dedicou a esta terra, iria buscar-lhe a sal- desanimo, faz-me mal, o creir dif- vação, não no prestio das arns; ficuldades e embaraços, laes, como o seu campo de a ção, a sua defesa si o Norte de Matto Grosso, tendo seria outra, aquella que elle ou ou- po ponto de partida a sua capi- tro deve lançar m o della—o pro- tal, estivesse no mundo da tua blemia das vias de communicações.

A partir, da capital, de Cuiaba, E a união de Cuiabá e conse- sim, porque, voz geral e bem paten- cutivamente de outros municipios do te é que o Sul, nos pontos em que Norte do Estado por meio da loco- os trilhos da locomotiva se assentam, mofina, transporte pratico que dá e o fumo das machinas passa, o pró- n o só os confortaveis carros de gresso é uma realidade, e esse de luxo, mas os meios praticos de con- progresso tem produzido os seus dução que a necessidade exige com effeitos.

Imbriçõe, minhas amiguinhas, que Estava eu neste ponto, quando bouve quem pensasse que a capi- um peccado de distincta Senhora da tal do Estado deveria ser lá, lá onde nossa sociedade convidava me para tudo é vida e movimento.

A proposito, um meu amigo in- uma reunião.

Trata-se, disseram-me, de organizar uma sociedade para trabalhar afim de conseguir que Cuiabá, ao em vez de se estacionar, progrida; que esse progresso seja uma realidade, etc.

Gostosamente, esquecendo-me dessa mania que é toda minha de não frequentar reuniões, promptifiquei-me para ir.

Assisti à reunião; concordei-me com todas as idéas, ouvi com prazer o exmo Sr. Dr. Presidente do Estado; achei praticas as suas ponderações—a estrada de Ferro Noroeste de Matto-Grosso, tal como está, não será levada a cabo, é muito dispendiosa.

Foi-se a outra, obedecendo a outro traçado—Cuiabá-Campo Grande (via Coxim).

Fiquei satisfeita. Pareceu-me que o Dr. Annibal não promette muito, não faz calculos phantasticos, mas conversa como um homem pratico que é.

As velhas tem sempre as suas inconveniências—ou porque se esqueçam das etquetas proprias ás posições sociees do individuo, ou porque se apadrinham ao respeito que lhes tributam aos cabellos brancos, o certo é que, ás vezes, tornam-se até impertinentes, confesso.

E eu, que não posso fazer excepção, estava a ponto de interromper a palavra e dizer a verdade—Dr. Annidal, si V. Excia. quizer, si se empenhar de verdade, o governo federal, estou certa, auxiliará V. Ex. nessa grande empresa.

Deixe V. Excia. seu nome ligado a esta grande obra, que esse é o seu dever..

Mas eu nada disse; aguardo a melhor hora, aquella em que puder, com a multidão agradecida ovaci-

onar. Sua Excia. intelligente facer do progresso da Patria.

Depois de ouvir o Presidente em seus dados e calculos tão seguros, deitei-me em ouvir o general Rondon.

Que bello! A alma genuina da Patria encarnou-se naquella tempera rigida e forte e fez do denodado filho do Mimoso, um Hercules do querer.

E qual o matto-grossense ou brasileiro mesmo, disse elle, que sem commetter um crime, crime pelo qual chorará mais tarde, que quere mudar a capital da cidade de Cuiabá?!

Não, minhas senhoras, Cuiabá é não só o centro de Matto-Grosso como o de todo o Brasil; os que a construíram pensaram muito bem e nós devemos conserval-a si quizermos ser patriotas.

E, quando fallou de S. Paulo, de onde partiram os primeiros bandeirantes fundadores de Matto-Grosso; de S. Paulo creador de Matto-Grosso; de S. Paulo de quem o nosso Estado é filho, não só porque lhe deve a fundação como a propria intellectualidade, então, ao ouvir tão grande e tão intelligente defensor dos nossos interesses, dirigi aos Céus uma prece—o General deve viver para nos dar um Estado coheso e forte.

Não será preciso o milagre de uma resurreição; basta a conservação de uma vida!

Não sei si vos lembraes, minhas amiguinhas, faz muitos annos, logo no inicio da publicação da "A Violeta", em se tratando da estrada de ferro, dediquei ao general Rondon, uma das minhas correspondencias. O meu ideal ainda perdura, e como elle, não quero morrer enquanto não assistir, nesta ca-

pital, a chegada das sonhadas machinas de ferro.

Sou pouco dada á Poesia. Na idade primaveril, na mocidade, a poesia é o dom do espirito; mas, quando a realidade vem, então as novas idéas se mudam.

Mas, a noticia da estrada rejuvenesce o meu espirito e quem sabe, então, de entre a multidão ovacionadora poderá sahir a voz da velha Martha e dizer aos denodados vencedores desta lucta heroica, como disse Bilac de Fernão Dias:

Tu cantarás na voz dos sinos, das
charrúas;
No ésto da multidão, no tumultuar
das tuas
No clamor do trabalho e nos hym-
nos de paz
E subjugando o olvido, atravez
das idades,
Violador de sertões! plantador de
cidades!
Dentro do coração da Pátria
viverás.

Plantador de cidades, sim, será o descobridor das esperançosas esmeraldas occultas que são a riqueza deste gigante que é o Estado de Matto-Grosso.

Aquelle que fizer as pesquisas necessarias para essa descoberta, esse será o Caçador de Esmeraldas e não conhece só quem não quizer conhecer, qual o instrumento necessario — é a locomotiva.

A locomotiva, prendendo a Capital a outros centros da União; a locomotiva, penetrando as regiões riquissimas do Norte; é a locomotiva pondo Matto-Grosso em contacto directo com as vastas e fertis regiões do valle do colossal Amazonas e seus tributarios; é a locomotiva que, depois de vencer esta riquissima região despovoada, por

porá em franca communicação com as terras de alem mar; é a locomotiva e a locomotiva sómente.

Por ella todo o nosso esforço; por ella tudo de que somos capazes.

MARTHA

EPISODIO DA GUERRA

Sobre o grande leito branco, jaz um official, trazendo sobre si o uniforme dos boches. Seu rosto, horrivelmente desfigurado por um estilhaço de granada, sobresae na alvura dos lençoes. Traz os olhos cobertos por espessa venda preta. Sentada perto d'elle, a enfermeira vela; de quando em quando, doloroso soluço lhe soergue o busto altivo e lagrimas silenciosas deslisam por suas faces bellas.

— "Meu filho, meu querido filho!"

Tira do seio um retalho de jornal, e lê: "Foi ardua a refrega, os francezes, inferiores em numero, deixaram no campo da honra para mais de duzentos heróes. E' avultado o numero de prisioneiros, entre os quaes se presume estar o brayo official Dirceu Amaral, que não mais appareceu, tam pouco seu corpo, apesar das perseverantes pesquisas feitas no intuito de encontral-o."

— "Meu Dirceu, meu rico Dirceu, preso nas mãos dos boches! Ah, a saha dos malditos não o perdoará!"

O enfermo suspira profundamente; a pobre mãe olha-o com celera:

— "Raça execranda!"

Depois, com brandura:

"Elle era desse porte, devia ter, essa mesma idade e era bello! Meu pobre filho!"

Suas pupillas scintillam de odio, e ella exclama com furor:

— "Sim, sim, meu coração materno pede vingança!"

Teus irmãos, boche do inferno, mataram meu filho! Olho por olho, dente por dente, tú n'offendas tambem!"

O ferido desperta do seu letargo, e murmura com voz debil:

— "Onde estou?"

Ella, entre suspiros de angustia, o responde succinamente:

—'No hospital, entre francezes!'

O boche respira desfagadamente:

—'Muito ferido?'

—'Não!'

—'Por que essa venda que me impede de ver?'

—'Um estilhaço de granada offendeu-lhe os olhos:

a luz faz-lhe mal!'

—'E' a enfermeira?'

—'Sou!'

—'Noto que a sua voz é repassada de colera.

Porque? Fiz-lhe, acaso algum mal?'

A enfermeira conserva-se muda ante esta queixa dorida, que a não comove,

—'Não responde?'

—'E' illusão sua!'

—'Ah, obrigado! Não sabe como me fazia soffrir!

Estima-me, não é?'

Ella ergue-se, derrama agua num calice e, tirando do seio um pequeno frasco, deixa cahir nella algumas gottas do seu conteúdo. Depois, caminha novamente para o ferido. Por um instante, a sua consciencia revolta-se á idéa do crime que vae commetter; mas a visão do filho, agonizando entre o inimigo, impelle-a:

—'Toma, beba; é o remedio!'

De um trago, elle esvasia a taça

—'Agradecido, sinto que, em breve, graças á senhora, estarei bom?'

Invincivel torpor cerra-lhe as palpebras. Indifferente, aquella mãe desesperada contempla a sua obra: a imagem do filho a obseda.

Subito, a voz debil do boche balucia:

—'Enfermeira...'

Esta comprehende: é a agonia da morte; não lhe responde.

—'Enfermeira... ouça...'

Ella approxima-se:

—'Deseja alguma cousa?'

—'Sinto-me morrer... Não comprehendo... ha pouco, tão disposto!...'

A sua voz torna-se mais fraca:

—'Dê-me a sua mão... quero falar-lhe...'

Ella dá-lhe a mão.

—'Vou succumbir... sinto já em mim o frio da morte... Aqui... por baixo da minha blusa... um envelope de couro... uma carta para minha mãe...'

Sua voz se torna mais fraca, vae baixando, progressivamente; fala aos arraucos, com esforço:

—'Jura fazel-a chegar ás suas mãos?'

—'Sim!'

—'Olhe: diga-lhe que morri pensando nella, sim?'

Beije-a... adeus... adeus...

A morte cerra-lhe para sempre os labios. A enfermeira abre-lhe a blusa e tira um envelope de couro, varado por uma bala e coberto de sangue. Puxa delle uma carta e tem um grito de surpresa ao ler o endereço:

'A Greta Amaral—Saint-Denis, 7.'

Tremula de emoção rasga o sobrescripto e lê:

'Querida mãe.—Parto disfarçado em boche, a inspecionar o terreno inimigo. Si morrer, receba nesta missiva o ultimo adeus do seu filho—Dirceu.'

A. L.

Cruel separação

Ao querido irmão Acyadino

Conclusão

No dia seguinte, ás 8 horas da manhã, Adyl recebia de seu apaixonado a seguinte carta:

'Rezente, 2 de Junho de 1920.

Querida Adyl.

Meus respeitosos cumprimentos, extensivos aos teus queridos paes. Amote, Adyle, por isso, peço-te permissão para amanhã á noite ir de teu pae solicitar-te em casamento. Responda-me urgente.

Beijo mui respeitosa-mente tua mãozinha
Armando.'

Adyl ao lêr a carta, ficou perplexa. Foi ao seu

quarto, sem ser percebida pelos seus paes, escreveu ao seu amado o seguinte recado :

" Rezende, 2 de Junho 1920.

Querido Armando:

Mil saudades. Sim. Só me julgarei feliz no dia em que me unir a ti.

Amo-te sempre.

Adyl "

Armando ficou satisfeito ao ver o seu amor bem correspondido e que teria Adyl como esposa.

No dia seguinte, á hora combinada, Armando, muito nervoso, chegava ao portão do jardim do palacete da sua amada.

Vindo a creada receber-lo, elle declarou desejar falar com o Snr. Felipepe.

Minutos depois, entrava na sala o pae da joven, que o cumprimentando, tomou a cadeira a sua direita e lhe perguntou o que desejava.

A principio, Armando conversava a respeito das condições em que se achava a praça daquella cidade. Afina iniciou o assumpto que mais lhe interessava e que o havia levado alli.

O velho muito calmo lhe deu tres dias de pra-

so para vir receber a resposta.

A bella joven, no seu aposento, implorava a Jesus para que o seu desejo fosse satisfeito.

Decorridos os tres dias, com grande anciedade veio Armando receber a resposta, o amavel e doce *Sim* ou o cruel e amargo *Não*.

Triste sorte!.. Cruel destino!..

Foram, por um duro *Não*, separados os dois corações apaixonados!..

A desolada moça chorou a noite toda, pensando não mais ver aquelle que mais amara em sua existencia.

E ainda mais desolada ficou, ao receber de Armando uma cartinha na qual este se despedia de sua amada, partia no dia seguinte para Nietheroy, em busca de um alento, em busca de uma feliz sorte!.. Tri-ste Armando!.. Infeliz Adyll!..

A joven não teve um só momento feliz mais em sua vida. Dois mezes depois, no desabrochar da mocidade, no sorrir da sua formosura, succumbia a linda virgem e naquelle

Cont. na pag. 8

Meu amor, meu amor.

Olha, benzinho, como a noite está,
Languida e provocante...

La fóra como tudo está mudado,
Até a natureza a cada instante,,
Annuncia o festim do teu noivado...

•••••
Canta sentidamente um trovador,

•••••
Como se estreitam nossos corações...
Parece que é do céu que estão cantando,
Meu amor, meu amor...

A fina porcelana,
Da lua, lá no céu logo apparece...
E a noite de luar que bem nos faz...
E como facilmente a gente esquece,
Toda tristeza que ficou atraz....

Vem junto a mim, agora... e bem juntinhos,
Que eu fique em teu calor agasalhado,
Como se unem de amor dois passarinhos,
No dia mais feliz do seu noivado.

La fóra, escuta ... o vento está beijando,
Os laranjaes em flor...
Parece que é do céu que estão cantando,
Meu amor, meu amor...

Ernani Lima

riquissimo traje que talvez ella julgara ao lado do seu amado Armand, ir ao pé do altar receber o sacramento do matrimonio, nesse traje angelical caminhava, pallida e gela-da, para sua ultima morada.

E. C.

Riscando

Eu tenho um pequenino Reino. E' muito linda a creatura que reside nelle. E' um Princezinho todo gracioso. E' o mais formoso que tenho visto. Canta, ri e brinca. E elle vive dentro do meu pequenino reino, dentro do meu destino.

E elle canta a sorrir a canção divina que me faz escrava da sua voz sonora e bella.

E canta... canta os versos lyricos que cantam os anjos, para que o meu destino seja sempre seguido de alegria, juncado de flores olorosas.

E assim sorrindo e cantando o Principe do meu reinado é uma creatura magnifica, differente de todos os homeas e principalmente, quando elle se põe a cantar a melodiosa aria do amor, a alegrar o meu viver.

O Snr. Principe é o Sr. do meu coração. E por isso eu o amo sempre com adoração muda e crescente.

Yara de Leste

Noticiario

NA INSPECTORIA AGRICOLA
Realisou-se, a 10 do corrente, com a presença de altas autoridades e pessoas de destaque, o segundo concurso de cereaes e leguminosas alimentares cultivadas em diversos municipios do nosso Estado.

Ao esforço e dedicação do Dr. Julio de Aguiar, Inspector Agricola em nosso Estado, devemos esse im-

portante certamen, que trará sem duvida muitos beneficios futuros para a nossa lavoura e mercado.

Estamos, pois, a dever-lhe mais este importante trabalho, e confessamos-nos gratas pela delicadeza do convite.

CONSORCIO

Realisou-se, a 30 do passado, em Aquidauana, o consorcio da nossa gentil amiguinha Sta. Luiza Pimenta com o Sr. Gustavo Machado Caffaro

Gratas pela gentil comunicação, levamos ao novo casal os melhores votos de innumeradas felicidades

NOIVADO

Com a gentilissima Sta. Heloisa Guilhermina da Silva contractou casamento o distincto cavalheiro Sr. Nicola Molinari, conceituado negociante desta praça.

Grata a delicadeza da participação, esta Redacção apresenta aos sympathicos noivos muito sinceros parabens, extensivos a seus dignos progenitores

OFFERTA

Da torrefacção "Brasil, installada a rua 13 de Junho, no. 66, recebemos a delicada offerta de um pacotinho de café torrado, e que agradeu-nos summamente pela perfeição do trabalho.

É mais um melhoramento para a nossa capital e uma util iniciativa da firma M. A. Adrien, que muito se recommenda a nossa população.

Folgamos em apresentar a nova fabrica os nossos votos sinceros de crescentes prosperidades, com os nossos agradecimentos pela gentileza da offerta.

VIAJANTES

Para a capital do paiz, seguiu, a 5 do corrente, em companhia de sua, bonissima senhora, o illustrado belletrista, Desembargador Henrique Soido de B. Faleão, deixando em nossa sociedade innumerias sympathias.

Esta redacção que recebeu do distincto casal innumerias finezas, agradece as attentiosas despedidas e levamos os seus melhores votos de felicidades.

OS QUE CHEGAM

Da viagem que fez ao Rio de Janeiro, regressou a esta capital o Sr. Jorge Dreux, acompanhado de sua dedicada esposa D. Jacy de S. Dreux, nossa prezada amiga.

Com prazer, levamos-lhes a nossa visita.

Regressou a esta cidade, depois de alguns mezes de ausencia o Sr. Germano J. da Silva acompanhado de sua bondosa esposa e dedicados filhos.

Esta redacção leva-lhes a sua visita, satisfeita pelo restabelecimento da virtuosa senhora.

De viagem que fez ao Sul do Estado, regressou a esta capital o Dr. Arnalbal de Toledo, honrado Presidente do Estado, acompanhado de sua exma. consorte, D. Flora D. de Toledo, nossa distincta e prezada consocia.

Muito prazenteira, esta Redacção leva ao illustre casal as suas sinceras boas vindas.

Em companhia de seus dignos progenitores, chegou tambem a esta cidade o Dr. Hermes de Toledo, acompanhado de sua joven esposa.

Prazenteira, A Violeta leva-lhes o seu cartão de visita.

De seu importante estabelecimento industrial, chegou, ha dias, o Cel. João Pedro de Arruda, acompanhado de sua bondosa esposa, D. Adelina P. de Arruda.

Com verdadeiro prazer, levamos ao distincto casal a nossa affectuosa visita.

Da viagem que fez ao Rio, regressou ao nosso meio o major Firmo Ro-

drigues, acompanhado de sua gentilissima filha Srta. Dunga Rodrigues.

Muito estimados nesta sociedade, innumerias têm sido as visitas recebidas, ás quaes esta Redacção junta, satisfeita, a sua

Está actualmente entre nós o illustrado cavalheiro Dr. Eugenio Pinheiro, nomeado ultimamente Juiz de Direito de Diamantino.

O seu fino trato social, alliado á bondade que o distingue, tem lhe ganhado elevado numero de amizades em nosso meio social.

A Violeta apresenta ao distincto hospede a sua amistosa visita.

Procedente de Campo Grande, está nesta cidade o nosso prezado amigo Sr. Mario Van den Bosch.

Com prazer, visitamol-o.

Vindo de Porto Alegre, está nesta cidade, onde é geralmente bemquisto o nosso estimado conterraneo Sr. Pericles Vaz Guimarães, funcionario do Banco do Brasil, acompanhado de sua familia.

Esta redacção leva-lhe a sua visita.

Pela Iguatemy que daqui sahiu, a 3o do corrente, seguiu, em companhia de seu pae, a nossa gentilissima e querida consocia Srta. Elza D. Monteiro, directora da bibliotheca do gremio Julia Lopes.

Desejando que façam a melhor viagem, esperamos em breve o prazer de vel-os novamente entre nós.

Esteve alguns dias nesta cidade dando nos o prazer da sua delicada visita o laborioso industrial, Sr. Francisco Monteiro da Silva, residente em Rosario Oeste.

Dr. Fenelon Müller

Passou a 19 do corrente a data natalicia deste illustrado conterraneo.

De capacidade de trabalho extraordinaria, o illustre anniversariano tem se imposto a nossa admiração pelos relevantes serviços prestados a Tres Lagoas, e conseguintemente ao nosso Estado, desde 1924

E hoje, que vemol-o á testa da

n) 331 Preieitura, encorajado

sempre no afan de prestar o seu concurso ao progresso da sua terra, que delle se ufana e muito espera da sua dedicação, A Violeta, que acompanha-o sempre na sua trajectoria de trabalhos e de triumphos, sente-se feliz em levar-lhe, muito prazenteira, as mais effusivas felicitações, pela data querida do seu natalicio.

Sociaes

Neste mez fazem annos

A 1—D. Maria da G. Barauna Gonçalves

D. Maria Mendes Garcia

Sr. Arcilio P. de Barros

O menino Luiz C. Leite de Campos

A 2—Sr Manoel M. de Figueiredo

O menino Afranio Corrêa

A 3—D. Cordolina Novis de Figueiredo

L. Estevina V. Motta

A 4—D. Feitico de Figueiredo

D. Elvira M. Corrêa

D. Odilia Cuiabano

Bel. Ulysses Cuiabano

A menina Cacilda de Arruda

A 5—D. Erotides Capistrano da Silva.

D. Veronica P. de Carvalho

Sr. Odorico Tocantins

Major Americo Salgado

Sr. Firmo P. Duarte

O joven Armando de Oliveira

A 6—D. Maria da Gloria Mendes

D. Olga de Mattos Huguency

D. Glorinha de C. Bastos

Dr. Generoso Ponce Filho

Sr. Jayme Pitaluga

A 7—D. Benedicta Rodrigues

Srta. Anna Emilia P. de Azevedo

Sr. Antonio Caetano Fontes

Srta. Letizia Zappa

A 8—D. Umbelina B. Addor

D. Otilia Monteiro de Oliveira

O joven Helio de Oliveira

O menino Albino L. da Costa

A 9—D. Marianna Luiza Moreira

Tte. Cel. Romão V. da S. Pa-reira

Sr. Accyndino V. da Silva

As meninas Quitã e Carolina de Figueiredo.

A 10—Sr. Francisco de A. Lobo

Srta. Aida de Carvalho

Bel. Alcibiades Cathão

Sr. Abelardo Bianco

Srta. Esther Valladares

Advogado Mario Motta

A 11—D. Isabel P. de Mesquita

Srta. Zizi Nonato de Faria

Srta. Iracema Rondon

Sr. Annunziato Fortunato

A 12—Cel. José A. de S. Albuquerque

A menina Sinhã de Figueiredo

A 13—Srta. Marieta Bastos

O menino Carluccio Barbieri

A 14—Cel. Julio Muller

D. Luiza Rocha

Srta. Astrogilda Ribeiro

A 15—Srta. Maria da G. Corrêa da Costa

O menino Joaquim Francisco de Mattos

A 16—D. Azelia M. de Mello

Srta. Esmenia Lopes

A 17—Tte. José Mamede da S. Rondon

A menina Eulina Guerra

A 18—Srta. Ignez Corrêa da Costa

Srta. Almira Saliés

Sr. Hamilton Rocha

A 19—D. Maria L. Schifflini

D. Luiza Pimenta Cafaro

Pharmaceutico Arsenio de Moraes e Souza

A 20—D. Jacy S. Dreux

Sr. Bernardo de Figueiredo

Srta. Maria F. Lacerda

A 21—D. Zaira da C. Esteves

Bel. Licinio de Veneza

Sr. Dinarte Monteiro

A 22—Senador Antonio Azeredo

D. Georgina Novis

Sr. Silverio Cardoso

Sr. Olintho Neves

A 24—D. Demethilde de M.

Figueiredo

D. Anna Luiza Prado Bastos

Sr. Alfredo Miraglia

A 25—Srta. Marôca de Araujo

Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho

A 26—Major João Caetano da

S. Pereira

Sr. Emerico Antunes

Sr. José Zeferino de Paula

A 27—Srta. Balbina Garcia

Srta. Ivette Cunha

Dr. Eurindo Neves

Dr. Alberto Trigo de Loureiro

A 28—D. Ignez de Mendonça

D. Anna de Carvalho

Srta. Euridice Beltrão

A 29—Dr. Fernando Corrêa da
Costa

A 30—O menino José Rabello

Leite

A 31—Sr. Raymundo Bastos

Academico Benjamin D. Monteiro

Essa Redacção leva a todos—efusivas felicitações.

FALLECIMENTOS

A 21 do corrente, entregou sua alma ao Criador o venerando General reformado Affonso Pinto de Oliveira.

O pranteado extinto aqui serviu durante longos annos, tendo constituido familia e radicado-se definitivamente

O seu desaparecimento foi geralmente sentido nesta cidade, onde era muito bemquisto pela honradez de caracter e affabilidade de maneiras

Lamentando profundamente esse triste acontecimento, levamos á sua desolada viuva, carinhosos filhos, genros e demais parentes as expressões sinceras do nosso grande pesar.

Echoou tristemente em nossa sociedade a dolorosa noticia do fallecimento da virtuosa senhora D. Regina Leverger Corrêa Prado, occorrido a 26 do corrente.

Dotada dos mais elevados sentimentos, era a bondosa Senhora um modelo vivo de virtudes, conquistando sempre a sympathia de todos que se lhe approximavam.

Nós, que a conhecemos de perto associamo nos de coração á grande dôr que opprime a seus desolados filhos e demais parentes, e curvando-nos reverentes ante o tumulo que encerra tão sagrados despojos, alli depositamos uma braçada de saudades.

A Garage Avenida

Installada á Rua 13 de Junho, alem de dispor de esplendidos e confortaveis carros, attende, com presteza, chamados a qualquer hora.

Telephone n. 137

CAIXA D'A VIOLETA

Sempreviva—O teu tão longo descanso certamente será proveitoso para o numero proximo.

A sempreviva é immarcescível, não tem calor nem frio, por isso desde já fica a sua pagina á espera de materia.

A. R. S.—Porque tão caladinha? A estrêa foi animadora, não interrompa a jornada.

—Namira—Nesse remanso tranquillo, tudo auxilia a tua viva imaginação; e porque tão caladinha?

Ora, reaja e mande alguma cousa, sim?

Mary—Muito propositadamente ficou para o fim.

Para o proximo numero, dedicado á nossa a gloriosa patrona, compete á jardineira chefe mandar á nossa revista uma collaboração de raça, e com certeza esparamol-a.